Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-416 - Belo Horizonte - MG

ANO XXXVI **AGOSTO / 2025** **Nº 402**

Benefício oculto

Cap. XIII — Item 3.

"Não saiba vossa mão esquerda o que oferece a direita" é a lição de Jesus que constantemente nos sugere a sementeira do bem oculto.

Entretanto, é preciso lembrar que se "nem só de pão vive o homem", não se alimenta a virtude tão somente de recursos materiais.

Acima do benefício que se esconde para ser mais seguro no campo físico, de modo a que se não firam corpos doentes e bocas famintas pelos acúleos da ostentação, prevalece o amparo mudo às necessidades do sentimento, na esfera do espírito, a fim de que os tóxicos da maldade e os desastres do escândalo não arrasem experiências preciosas com o fogo da imprevidência.

Se percebeste no companheiro as escamas do orgulho ou da rebeldia, envolve-o no clima da humildade, socorrendo-lhe a sede imanifesta de auxílio, e se presenciaste a queda de alguém, no caminho em que jornadeias, alonga-lhe os braços de irmão, para que se levante, sem exagerar-lhe os desajustes com a referência insensata.

Se um amigo aparece errado aos teus olhos, cala o verbo contundente da crítica, ajudando-o com a bênção da prece, e se o próximo surge desorientado e infeliz, em teus passos, oferta-lhe o favor do silêncio, para que se reequilibre e restaure.

Não vale encarecer cicatrizes e imperfeições, a pretexto de apagá-las no corpo das horas, porquanto leve chaga, tratada com desamor, é sempre ferida a cronicificar-se no tempo.

Distribui, desse modo, a beneficência do agasalho e do pão, evitando humilhar quem te recolhe os gestos de providência e carinho; contudo, não olvides estender a caridade do pensamento e da língua, para que o bálsamo do perdão anule o veneno do ódio e para que a força do esquecimento extinga as sombras de todo mal.

Emmanuel - *XAVIER, F. C.; VIEIRA, W. (Diversos Espíritos). O espírito da verdade. Brasília: FEB, 2011.*

Construindo o Futuro: "Família Universal". Página 3

Feig Convida Marta Antunes Moura: As bem-aventuranças. Página 4

A prece é terapia do Espírito: "A prece torna o homem melhor?" Página 5

A conquista diária e íntima da paz: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou." Página 6

O nosso dia a dia

FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix 30, Pe. Eustáquio – BH/MG

•Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
•S.O.S. Preces: (31) 3411-3131. Atendimento telefônico para auxílio por meio da escuta fraterna, com preces e leitura de mensagens espíritas. De segunda a sexta-feira, das 8h às 21h30. Sábados e domingos, das 8h às 21h. Mentor: Bezerra de Menezes.
•Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
•Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
•Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
•Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
•Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
•Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
•Reuniões Públicas noturnas de segunda a sexta-feira, às 20h, com orientação mediúnica e passes. Aos domingos, às 19h30, com passes e sem orientação mediúnica.
•Reuniões Públicas diurnas, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 15h, com orientação mediúnica e passes. Na sexta-feira a orientação é retirada na sexta-feira seguinte.
•Mocidade Espírita Joanna de Ângelis – Todos os sábados. Pela manhã, oficina de arte das 08h às 10h e reunião das 10h às 11h. No sábado à tarde, das 16h30 às 18h.
•Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas noturnas. Mentora: Meimei.
•Reuniões de Educação Mediúnica: Quatro reuniões às segundas-feiras – Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz, Cícero Pereira, Kalimerium. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling, Jarbas de Paula e Helcio Wendling. Três reuniões às quartas-feiras – Mentores: Eugênio Monteiro, Maria Rothéia e Kalimerium. Três reuniões às sextas-feiras – Mentor: Virgílio de Almeida, Jair Soares, Leonardo Baumgratz. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
•Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras – Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados – Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras – Mentor: Jair Soares.
•Campanha do Quilo – Sábados e domingos. Mentor: Irmão Palminha.
•Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
•Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
•Orientação para o Culto no Lar: sábado, às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
•Visita Fraterna/Passe no Lar Mentor: Clarêncio de Lisboa – Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h15. Segundas, quartas e sextas-feiras, das 14h às 15h45. Domingo das 18h30 às 20h45.
•Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus – apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Avenida das Américas, 777, B.Kennedy. Contagem/MG

•Reunião pública às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30
•Evangelização infantil, às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30.
•Mocidade Espírita Joanna de Ângelis – às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30.
•Livraria, às quartas-feiras, das 19h30 às 20h30. Mentor: Rubens Costa Romanelli.
•Biblioteca, às quartas-feiras, 19h30 às 20h30. Mentor: Leonardo Baumgratz.
•Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
•Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli – Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680.
•Bazar Beneficente: A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação Espírita Irmão Glacus. Atualmente ele está aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 08h às 11h e das 13h às 15h (móveis, eletrodomésticos e eletrônicos); às quintas-feiras e aos sábados, das 8h30 às 11h30 (roupas, calçados, itens de decoração, etc). Às terças-feiras, para sacoleiras cadastradas, das 8h30 às 11h30. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social, e depois, da Feig. Além de angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar Beneficente visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

FEIG VIRTUAL
No canal da Feig no YouTube:
•Conexão Espírita: às segundas-feiras, 20h
•Na Rota do Espiritismo: às quartas-feiras, às 20h

Editorial

Reflexões para a alma desperta

A cada nova edição, renovamos nosso compromisso com a luz do conhecimento espírita, trazendo temas que tocam a essência da vida espiritual e nos convidam a olhar com mais profundidade para as experiências cotidianas.

Neste mês, propomos reflexões sobre a importância de enxergar além da aparência das situações, reconhecendo que, mesmo nos desafios, há sempre um aprendizado oculto.

Somos também convidados a ampliar o olhar sobre a convivência fraterna, compreendendo que os laços da verdadeira família vão além do sangue e se formam pela afinidade espiritual e pelo amor que une os corações.

As conquistas da paz interior não acontecem por acaso. Elas são fruto de escolhas diárias, de uma disciplina constante voltada para o bem, da prática do silêncio interior e da escuta da própria consciência. Nesse caminho, a prece surge como uma ferramenta de reconexão com o Alto, um bálsamo para os dias difíceis e uma luz para orientar decisões.

Veremos que a mediunidade, quando bem compreendida e exercida com responsabilidade, revela-se como um instrumento valioso de auxílio ao próximo e de evolução para o próprio médium. Exige preparo, equilíbrio emocional e, acima de tudo, dedicação sincera ao serviço do bem.

E ao recordarmos os ensinamentos de Jesus, especialmente suas palavras de consolo e esperança, percebemos que sua mensagem continua viva e pulsante, convidando-nos à renovação íntima, ao despertar da consciência e à prática do amor incondicional.

Que este jornal seja, mais uma vez, um companheiro de jornada, inspirando passos mais firmes e corações mais serenos diante dos desafios da vida.

Boa leitura e muita paz!

Equipe do Jornal Evangelho e Ação

Fale Conosco

Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever!
Envie sua mensagem pelo email **contato@glacus.org.br**

"O compromisso da Feig é com o ser humano"
Glacus

Construindo o Futuro

Família Universal

"Ninguém progride sem alguém". Quem frequenta a sede da Fraternidade no Padre Eustáquio já deve ter visto essa frase do mentor Emmanuel na vitrine da Livraria Rubens Romanelli. Nesse caso, ela chama a atenção para o nosso papel no trabalho voluntário, mas é uma frase que carrega em si outros sentidos, os quais serão trabalhados ao longo do segundo semestre de 2025 em muitas iniciativas da Feig.

Vivemos em sociedade e nossas ações impactam a vida daqueles que estão ao nosso redor, assim como somos impactados por eles. E isso se dá em diferentes níveis. Começa pelo nosso núcleo familiar, avança para os nossos núcleos de amizade, escola e trabalho (profissional e voluntário), avança pelo nosso papel enquanto moradores de um bairro, cidade e país, e se estende para nosso lugar no mundo, porque todos estamos encarnados em um planeta onde cada um, no globo, está cada vez mais conectado, em função dos avanços da tecnologia. Para nós que somos espíritas a diferença é a convicção no intercâmbio constante com o mundo espiritual, estando nós conscientes ou não, da influência que é exercida por nós, ou sobre nós, nessa convivência que sabemos ser constante nas nossas vidas.

Precisamos então, sobretudo, estarmos atentos a nós, ao nosso papel em todos esses lugares em que atuamos, porque quanto mais nos esforçarmos em sermos melhores e fazermos o melhor, alinhados sempre aos ensinamentos do Evangelho, contribuiremos

para nossa evolução, mas também para a evolução daqueles que nos acompanham, mesmo que não percebamos isso de forma tão nítida ou na velocidade que gostaríamos. Precisamos lembrar que o progresso é um processo, e cada um temos características e ritmos diferentes que servem para nos completarmos a fim de avançarmos juntos, aprendendo com as diferenças e somando nossas potencialidades.

O estudo que tem sido realizado na atividade "Cuidar de quem cuida" vem ao encontro desse entendimento. Os encontros têm sido pautados na figura dos 12 Apóstolos de Jesus, destacando as suas características pessoais, sobretudo suas diferenças, que somadas, contribuíram para a divulgação do Evangelho junto aos seguidores do início do Cristianismo. Eram pessoas comuns, como nós, e foram convidadas pelo Cristo porque somariam suas qualidades e poderiam aprender uns com os outros a rever as suas dificuldades e aprender com os exemplos uns dos outros. E hoje, mais de 2000 anos depois, sabiamente o Cristo usa dos mesmos métodos quando permite que nos reunamos em grupos familiares, locais de trabalho e casas religiosas. Estamos onde temos que estar, e temos um papel porque aquele grupo não foi reunido ao acaso. É o grupo ideal para que o Evangelho seja bem compreendido e executado no convívio com as diferenças.

Então não fomos ao acaso recebidos na família do mentor Glacus, e se escolhemos aqui permanecer é porque dentro de nós identificamos no espaço da Fraternidade e da Fundação, o nosso papel a ser exercido em favor de nós mesmos e em favor do próximo. Estejamos cientes de que o trabalho que aqui realizamos impacta além dessas paredes e além das pessoas que vemos semanalmente circular pela sede do Padre Eustáquio ou pela Fundação. Ele se estende a todos os níveis de convivência. E que é nosso dever olhar para os outros e permitir que os outros nos vejam, de maneira cada vez mais acolhedora e sincera, lembrando sempre que ninguém é igual a ninguém, mas como disse o benfeitor Emmanuel, não progrediremos sozinhos, progrediremos sempre junto a alguém, em diferentes níveis, porque somos parte de uma família universal, somos todos filhos de Deus.

Cláudia Alves Daniel

Mediunidade e corpo espiritual

A mediunidade, conforme nos ensina a Doutrina Espírita, é faculdade inerente ao ser humano, permitindo a comunicação entre os encarnados e os desencarnados. Longe de ser privilégio, é compromisso moral e instrumento de progresso espiritual. Nos dizeres de Emmanuel: "É, acima de tudo, caminho de árduo trabalho em que o espírito, chamado a servi-la, precisa consagrar o melhor das próprias forças para colaborar no desenvolvimento do bem."

Por meio dela, o Espírito encarnado torna-se ponte entre os dois mundos, assumindo a tarefa de servir com responsabilidade e discernimento. Esse intercâmbio só é possível graças ao corpo espiritual - o perispírito -, que funciona como elo entre o Espírito e o corpo físico.

Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, explica que é por meio do perispírito que se estabelecem as transmissões fluídicas que viabilizam os diversos tipos de manifestações mediúnicas. Ele é o "agente sensível" dessa comunicação invisível aos olhos, mas real aos que possuem sensibilidade mediúnica desenvolvida.

Emmanuel ensina que o perispírito é organismo delicado, com extremo poder plástico, modificando-se sob o comando do pensamento, registrando em sua estrutura sutil as marcas das experiências vividas. Dessa forma, a qualidade da mediunidade está intimamente ligada ao estado do perispírito, que reflete o nível moral e emocional do médium.

Joanna de Ângelis amplia essa compreensão ao afirmar que a mediunidade saudável exige harmonia interior. O perispírito, por ser altamente sensível às vibrações mentais, atua como campo de sintonia com os espíritos, atraindo aqueles cuja faixa vibratória se assemelha à do médium. Por isso, a renovação íntima, o estudo e a vivência do Evangelho são condições essenciais para o exercício digno da mediunidade.

Ao compreender a ligação entre mediunidade e corpo espiritual, percebemos que não há milagres, mas leis que regem com sabedoria a interação entre os planos da vida. A mediunidade, quando bem orientada, é abençoado canal de luz, consolação e esclarecimento, a serviço do bem maior.

Carla Silene

XAVIER, F. C. (Emmanuel). *Mediunidade e sintonia*. São Paulo: Cultura Espírita, 1986. cap. Mediunidade.

XAVIER, F. C. (Emmanuel). *Roteiro*. Brasília: FEB, 1952. cap. O perispírito.

Feig Convida

As bem-aventuranças

As bem-aventuranças anunciadas por Jesus integram a primeira parte do Sermão da Montanha. O texto de Mateus, 5:3 a 12 é o mais completo para o estudo do assunto. Em Lucas, 6:20 a 23, constam apenas quatro bem-aventuranças. Bem-aventurança "(grego, makarismós = "felicidades") é a expressão que envolve o conceito de felicidade plena que, segundo o Novo Testamento, é possível se o homem estiver em perfeito relacionamento com Deus. Para os gregos, essa expressão referia-se a uma felicidade material, a uma vida sem sofrimento ou preocupações, enquanto para os judeus ser bem-aventurado era uma recompensa obtida pela obediência à lei. Jesus deu um sentido mais significativo, associando a verdadeira felicidade ao bom relacionamento do homem com Deus e à sua participação no seu Reino."[1]

O evangelista Mateus vê nas bem-aventuranças uma mensagem ou promessa dirigida diretamente ao Espírito, ou ser imortal, o que sobrevive à morte do corpo físico; enquanto para Lucas as orientações de Jesus estariam direcionadas ao Espírito reencarnado. Emmanuel, por sua vez, apresenta esta reflexão: "O problema das bem-aventuranças exige sérias reflexões, antes de interpretado por questão líquida, nos bastidores do conhecimento. Confere Jesus a credencial de bem-aventurados aos seguidores que partilham as aflições e trabalhos; todavia, cabe-nos salientar que o Mestre categoriza sacrifícios e sofrimentos à conta de bênçãos educativas e redentoras."

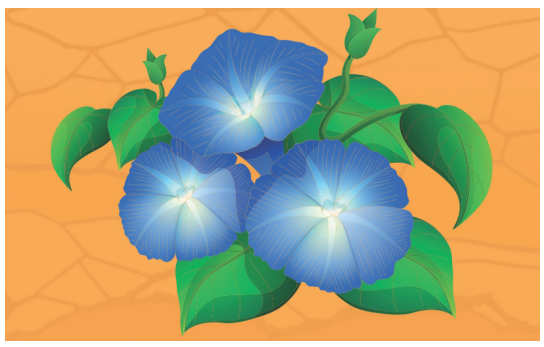
"[...] O Mestre, na supervisão que lhe assinala os ensinamentos, reporta-se às bem-aventuranças eternas; entretanto, são raros os que se aproximam delas com a perfeita compreensão de quem se avizinha de tesouro imenso. [...]."[2]

Breve análise espírita das bem-aventuranças

1. Bem-aventurados os pobres de espírito porque deles é o Reino dos Céus (Mt., 5:3): "[...]. Por pobres de espírito Jesus não se refere aos homens desprovidos de inteligência, mas aos humildes, e diz que o Reino dos céus é para estes, e não para os orgulhosos. [...]."[3]

2. Bem-aventurados os mansos porque herdarão a terra. (Mt., 5:4): "Cristo quis dizer que até agora os bens da Terra são tomados à força pelos violentos, em prejuízo dos que são mansos e pacíficos [...]. Promete que justiça lhes será feita, assim na Terra como no Céu, porque serão chamados filhos de Deus. [...]."[4]

Quando a Humanidade se submeter à lei de amor e de caridade, deixará de haver egoísmo; o fraco e o pacífico já não serão



explorados nem esmagados pelo forte e pelo violento. Tal será a condição da Terra, quando, de acordo com a lei do progresso e a promessa de Jesus, ela se houver transformado em mundo feliz, em virtude do afastamento dos maus.[4]

3. Bem-aventurados os aflitos [ou os que choram] porque serão consolados (Mt., 5:5): "As compensações que Jesus promete aos aflitos da Terra só podem efetivar-se na vida futura. [...]. As vicissitudes da vida têm, pois, uma causa e, visto que Deus é justo, essa causa há de ser justa. Eis o de que cada um deve bem se compenetrar."[5]

4. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque serão saciados (Mt., 5:6): "A justiça da Terra é falha; ignora as causas profundas que levaram alguém a cometer uma falta; por isso julga superficialmente. Além disso, quantos crimes não ficam impunes! Embora possamos iludir a justiça terrena, é impossível iludir a Justiça Divina.[...]."[6]

E Jesus, profundo conhecedor da lei de compensação que cada um movimenta pró ou contra si próprio, nos diz:

"– Não te importes se sofreres injustiças ou se irmãos que te ofenderam não foram alcançados pela justiça dos homens. No mundo espiritual para onde irás mais cedo ou mais tarde, pontifica um Juiz Incorruptível; Ele te fartará de justiça."[6]

5. Bem-aventurados os misericordiosos porque alcançarão a misericórdia (Mt., 5:7): "A misericórdia é o complemento da brandura, porque aquele que não for misericordioso não poderá ser brando, nem pacífico. Ela consiste no esquecimento e no perdão das ofensas. O ódio e o rancor denotam alma sem elevação e sem grandeza [...]."[8]

6. Bem-aventurados os puros de coração porque verão a Deus (Mt., 5:8): "A pureza de coração é inseparável da simplicidade e da humildade. Exclui toda ideia de egoísmo e de orgulho. É por isso que Jesus toma a infância como emblema dessa pureza, do mesmo modo que a tomou como o da humildade. [...]."[9]

7. Bem-aventurados os que promovem a paz porque serão chamados filhos de Deus (Mt., 5:9): Os pacificadores não são apenas dotados de natureza pacífica, mas promovem ativamente a paz, inclusive com os inimigos: "Se o amor do próximo constitui o princípio da caridade, amar os inimigos é a mais sublime aplicação desse princípio, porque a posse dessa virtude é uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho [...]."[9]

8. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e regozijai-vos porque será grande a vossa recompensa nos Céus, pois foi assim que perseguiram os profetas, que vieram antes de vós. (Mt., 5:10 a 12): O homem justo segue os princípios da caridade, da ética e da moral, razão por que são desprezados ou criticados pelos materialistas.

Assim, as palavras "perseguidos e injuriados por causa da justiça" (Mt 5:11-12) revelam um alerta de Jesus aos seus seguidores: eles seriam excluídos, isolados, caluniados e perseguidos por aderirem aos postulados cristãos. Serão perseguidos por seguirem a Lei de Amor que determina: "fazer ao outro o que gostaria que o outro lhe fizesse" (Mateus, 7:12). O Reino dos Céus é o prêmio dos justos, daqueles que se mantêm fiéis a Deus, independentemente das circunstâncias:

Reconhecê-los-eis pelos princípios da verdadeira caridade que eles professarão e ensinarão. Reconhecê-los-eis pelo número de aflitos a que levem consolo; reconhecê-los-eis pelo seu amor ao próximo, pela sua abnegação, pelo seu desinteresse pessoal; reconhecê-los-eis, finalmente, pelo triunfo de seus princípios, porque Deus quer o triunfo da Sua Lei; os que seguem a Sua Lei são os Seus eleitos e Ele lhes dará a vitória; mas Ele destruirá aqueles que falseiam o espírito dessa Lei e fazem dela um degrau para satisfazer à sua vaidade e à sua ambição [...].[10]

Marta Antunes Moura

[1] BEM AVENTURANÇA. In: DAVIS, J. *Novo dicionário da Bíblia*. São Paulo: Hagnos, 2005.

[2] XAVIER, F. C. (Emmanuel). *Pão Nosso*. Brasília: FEB, 2020. cap. 89.

[3] KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2023. cap. 7, it. 2.

[4] KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2023. cap. 9, it. 5.

[5] KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.Brasília: FEB, 2023. cap. 5, it. 3.

[6] RIGONATTI, E. *O Evangelho Segundo os Humildes*. São Paulo: Pensamento, 2018. cap. 5, p. 28.

[7] KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2023. cap. 10, it. 4.

[8] KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2023. cap. 8, it. 3.

[9] KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2023. cap. 12, it. 3.

[10] KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2023.ap. 20, it. 4.

A prece é terapia para o espírito

Se lhe perguntassem hoje se você está bem, qual seria a sua resposta? Provavelmente você responderia rápido e educadamente que está “bem” e a conversa se dissiparia. Mas, se o interlocutor aprofundasse mais a questão e insistisse em saber como está a sua saúde emocional, qual seria a sua resposta?

Vivemos tempos de intensas turbulências emocionais. A ansiedade, a depressão e o cansaço tornaram-se companhias frequentes de milhões de pessoas, refletindo o peso de um mundo em constante tensão. As notícias sobre guerras, catástrofes ambientais e violência chegam diariamente pelas telas, gerando um sentimento de impotência e insegurança; discursos de ódio e intolerância têm fragmentado lares e amizades; desafios financeiros afetam o sustento das famílias, comprometem sonhos e aumentam as preocupações cotidianas...

Nesse cenário de mundo agitado, cuidar da mente também é cuidar do espírito e o Espiritismo é uma Doutrina consoladora capaz de unir a razão, a fé e a ciência. Ouvimos de forma rotineira que o nosso corpo material reflete aquilo de que está cheio o espírito e, dessa maneira, convém entendermos o equilíbrio mental como reflexo da harmonia espiritual.

A prece é instrumento profícuo a nos ajudar nesse processo. Ela pode nos trazer serenidade, clareza emocional e consolo. Herb Benson, autor de um estudo sobre “oração” na Universidade de Harvard, afirmou: "[...] "existe uma ligação entre oração e cura!" e, após observar o efeito benéfico da oração no metabolismo, frequência cardíaca, pressão arterial, frequência respiratória e atividade cerebral, concluiu: "Temos provas científicas de que a oração afeta as funções corporais e combate o estresse".[1]

Podemos nos imaginar como uma casa, com necessidade de uma limpeza diária e regular. A prece, portanto, seria esse momento de faxina e que prepararia nosso corpo e espírito: o autoconhecimento para que possamos lidar melhor com nossos medos, culpas e, principalmente, impulsos; o Evangelho no Lar como forma de harmonizar o ambiente em que vivemos e uma prática terapêutica para o espírito; a vigilância dos pensamentos e sentimentos no dia a dia; a combinação de tratamento médico e psicológico quando recomendados; e a valorização do diálogo e da escuta. A busca [incessante] por ajuda não é sinal de fraqueza, ao contrário: é certeza de coragem e, principalmente, fé.

A questão 660 de *O Livro dos Espíritos* (“A prece torna o homem melhor?”) nos orienta que: “aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo. É este um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade”.[2]

Assim, a prática sincera da prece é gesto profundo de cuidado com a saúde mental e representa um dos caminhos que nos reconectam à nossa essência e fortalecem o espírito para seguir adiante. Que nunca nos faltem: serenidade para atravessar as dores e turbulências do mundo, luz para continuar caminhando e coragem para recomeçar.

Leandro Negreiros

[1] INCHAM, F. O que a ciência pode dizer sobre o estudo da oração? 3 abr. 2025 (Link para acesso ao texto - **clique aqui**)

[2] KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*: filosofia espiritualista. Brasília: FEB, 2013. Questão 660.

Mediunidade e prática

Lembramo-nos sem saudades do período recente, marcado por grandes preocupações e receios durante a epidemia da COVID-19, quando encontrávamos, “mascarados” e inseguros, com companheiros e companheiras espíritas de jornada evolutiva. A pergunta mais frequente era sobre quando a Feig reabriria suas portas, principalmente, porque, como médiuns, a vida estava difícil, em virtude da suspensão das reuniões mediúnicas, oferecidas regularmente pela “Casa de Glacus”.

Tentando amenizar um pouco a angústia reinante, brincávamos que “no tempo de Kardec” não havia centros espíritas, porém, certamente já havia médiuns tentando equilibrar-se mediunicamente. Qual seria então a solução proposta pelo Espiritismo, nos idos do século XIX?

Quem nos auxilia é o professor José Herculano Pires, na obra intitulada *Mediunidade*, assegurando que o próprio “ato de viver é um ato mediúnico”[1], onde as várias personalidades espirituais por nós construídas ao longo das reencarnações interagem com a personalidade atual, num intercâmbio incessante de influências espirituais, internas e externas.[2]

Tal fato é simbolizado, inclusive, na passagem evangélica do “endemoniado gadareno”[3], quando o espírito, indagado pelo Cristo, responde de forma intrigante: “meu nome é Legião, porque somos muitos.”

Emmanuel, benfeitor espiritual, adverte: “Iniludivelmente, ainda hoje, em nos aproximando do Senhor, reconhecemo-nos, não apenas afinados com vários grupos de companheiros tão devedores quanto nós, mas igualmente em lamentável dispersão íntima, qual se encerrássemos um feixe de personalidades contraditórias entre si.”[4]

Assim, não é só na reunião mediúnica formal, com horário e local predefinidos, o caminho a ser buscado pelo médium, para o equilíbrio das forças mediúnicas, eis que o processo se estabelece diuturnamente, na vigília da vida prática ou na “noite” dos desdobramentos espirituais.[5]

Segundo o professor J. Herculano Pires, o que deve ser praticado a fim da educação e amadurecimento de nossas faculdades mediúnicas é a chamada “mediunidade vivencial”, que se traduz na “inclusão” da força mediúnica ao acervo das forças espirituais[6] que já nos favorecem nas escolhas da reencarnação.

“A prática espírita da vida supera a pouco e pouco a nossa insegurança, os nossos desajustes, reequilibrando-nos em nossa personalidade. A mediunidade é a nossa bússola [...], mantendo a mente livre e confiante – livre do medo, das desconfianças infundadas, da pretensão vaidosa, dos interesses mesquinhos, e confiante nas leis da vida...”[7]

Quando olhamos os acontecimentos da vida, com “olhos espíritas”, assimilamos que a vida não é a mera experiência terrena, e sim uma vivência cósmica, cujo objetivo ultrapassa o imediatismo da vida de relação. O tesouro da mediunidade não pode ser definido por atividades esporádicas, limitadas por minutos e paredes. É recurso de vida. É esse “o mais belo ato mediúnico [...] aquele que mais distintamente nos revela a nossa imortalidade pessoal”.[8]

Everson Ramos de Oliveira

[1] PIRES, J. H. *Mediunidade*. São Paulo: Paidéia, 2019. cap. 14.

[2] KARDEC, A. *O livro dos Espíritos: filosofia espiritualista*. Brasília: FEB, 2013. Questão 459.

[3] Marcos 5:9.

[4] XAVIER, F. C. (Emmanuel). *Palavras de vida eterna*. Brasília: FEB, 2022. cap. 167.

[5] KARDEC, A. *O livro dos Espíritos: filosofia espiritualista*. Brasília: FEB, 2013. cap. VIII.

[6] PIRES, J. H. *Mediunidade*. São Paulo: Paidéia, 2019. p. 124. [Refere-se às funções mentais: inteligência, o bom-senso, a lógica, etc.].

[7] PIRES, J. H. *Mediunidade*. São Paulo: Paidéia, 2019. p. 126.

[8] PIRES, J. H. *Mediunidade*. São Paulo: Paidéia, 2019. p. 127.

A conquista — diária e íntima — da paz

Disse-nos o Amado Mestre: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou." E ratificou "Não a dou como o mundo a dá." (João 14:27)

A sensação de cansaço, o excesso de estímulos e informações, a velocidade e a intensidade dos acontecimentos, tanto no círculo íntimo, como no âmbito mundial, nos tomam o pensamento constantemente. Existe uma saudade do passado e/ou uma preocupação incessante com o futuro. E a paz, doce e tenra morada íntima, se faz desconhecida e, por vezes, julgamos, inalcançável. Colocamo-nos numa posição de subalternidade frente a tudo que nos circunda externamente, permitindo que impressões fora de nosso controle baguncem a essência do que somos.

"Filhos muito amados, agimos como se não fôssemos herdeiros dos tesouros do Alto." Um desses tesouros, a Paz, foi-nos concedida pelo Cristo. Ele não nos fala da paz do mundo, efêmera e condicionada, mas da Sua Paz — aquela que nos convida à entrega e ao pertencimento. Uma entrega que exige disciplina consciente, para que possamos ter os olhos de ver-Lhe o Caminho e convidá-Lo sempre a fazer morada em nossa intimidade.

Na mesma passagem, Ele nos exorta: "Não se perturbem os seus corações, nem tenham medo."

Kardec, atento às inquietações humanas, perguntou aos Espíritos se o progresso da humanidade é sempre lento e contínuo.

"Há o progresso regular e lento, mas quando um povo não progride tão depressa quanto deveria, Deus o sujeita, de tempos a tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma."

Eles completam: "Nessas comoções, o homem quase nunca percebe senão a desordem e a confusão momentâneas que o ferem nos seus interesses materiais. Aquele, porém, que eleva o pensamento acima da sua própria personalidade, admira os desígnios da Providência, que do mal faz sair o bem, como a tempestade que saneia a atmosfera após agitá-la violentamente." (*O Livro dos Espíritos*, questões 783 e 784)

Kardec ainda questiona se, diante de tanta perversidade, não estaríamos regredindo moralmente. A Espiritualidade responde, concedendo-nos boa dose de esperança:

"Enganas-te. Observa bem o conjunto e verás que o homem se adianta, pois que melhor compreende o que é mal, e vai dia a dia reprimindo os abusos."

O Amado Mestre que nos deu a Sua Paz nos convoca ao bom ânimo, quando nos vê como potência de luz: "Eu venci o Mundo" (João 16:33).

E a Paz Dele segue nos convidando a adentrar este estado tão sonhado (possível e real) de pertencimento inabalável, repleto da paz e da alegria que tanto cultivamos em nossa Feig. Na certeza de que, na simplicidade do silêncio, o bem se expande. São tantas as boas novas não noticiadas: o filho que nasce, o amor que floresce, a árvore plantada, a prece emotiva, os tapetes "seja bem-vindo", as gargalhadas das crianças, as mães e avós fazendo bolos de chocolate...

Que sejamos protagonistas da Paz do Mestre nos pequenos, mas grandiosos gestos. Que sejamos Sua resposta viva, na ação verdadeira e cotidiana, na vida de cada um que cruzar nosso caminho. Nos dias que vivemos, estejamos em paz com Ele, na certeza de que a Paz Dele habita conosco.

Juliana Oliveira

Você Sabia?

O Balcão de Informações, instalado na Fraternidade e na Fundação, em suporte às reuniões públicas, tem por objetivo recepcionar o público frequentador e visitantes de modo fraternal e inclusivo, o que se expressa por um conjunto de quatro premissas básicas.

A primeira diz respeito ao ato de **acolher/atender** as pessoas, demonstrando receptividade e valorização da presença daquele que adentra a casa. Isso implica dizer que o Balcão se apresenta como a primeira linha de cuidados dispensados aos que buscam a Feig, oferecendo atenção e empatia em relação às dúvidas, interesses e necessidades apontadas.

A segunda traduz o propósito de **informar** as pessoas com presteza e exatidão, evitando ruídos e distorções na comunicação. Daí o grande desafio institucional em torno da necessidade de atualização permanente das muitas iniciativas e procedimentos emanados de todas as áreas da Feig, sem o que o Balcão não poderá cumprir adequadamente o seu papel.

A terceira premissa está relacionada com o **encaminhamento** das pessoas aos setores específicos de interesse e necessidade, para a obtenção dos atendimentos e esclarecimentos gerais ou pessoais. Isso requer a compreensão adequada em torno das diversas atividades e recursos espirituais oferecidos, de modo que as orientações possam ser assertivas. Para tanto, é fundamental a colaboração e a orientação dos demais colegas tarefeiros da Feig, sempre que necessário.

E, por fim, cabe aos tarefeiros do Balcão o **acompanhamento** das pessoas até os locais de atendimento, conversando com elas durante o trajeto e deixando-as à vontade para exprimir seus pensamentos e dúvidas, em atitude de respeito e empatia.

Assim, o grande desafio constante que se impõe à equipe de tarefeiros do Balcão de Informações é a criação de uma ambiência favorável que transmita conforto, confiança e interesse dos frequentadores e visitantes pelas atividades desenvolvidas pela Feig, estimulando a participação e o envolvimento de todos.

CURSO DE EXPOSITOR ESPÍRITA*

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Aulas de 14/08/25 a 02/10/25 (sempre às quintas feiras, exceto feriados), das 20h às 21h30, no Auditório Joanna de Ângelis da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Não é necessário fazer inscrição. Participe!

Cursar este módulo do Ciclo de Palestras da Feig não é garantia de ser convocado como expositor pela Fraternidade. Se o participante optar por se tornar um expositor na Feig, além do curso, é necessário também ter 80% de frequência em cada um desses módulos do Ciclo de Palestras: Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita, Evangelho, Mediunidade e Passes. Somente farão os testes, a partir do dia 16/10 (quinta-feira), os candidatos que tiverem os pré-requisitos necessários até o fim do curso.

FEIG VIRTUAL

Ouça os áudios das palestras realizadas na Fraternidade no nosso canal no **YouTube**.
Ative o sininho e seja notificado das novidades!
Estamos também com o mesmo conteúdo no **Spotify** e no **Deezer**!

deezer Spotify YouTube

Caindo em si

Para muitos de nós, encarnados e desencarnados, o caminho que nos trouxe até a Feig foi permeado por desafios e dores. Esta é uma verdade. Mas nesta oportunidade gostaríamos de apresentar uma outra verdade. Sempre que adentramos nesta casa, que se ergueu e se sustenta nas bases do Consolador Prometido, saímos melhores do que quando chegamos.

Não temos ainda como avaliar a dimensão de tudo o que acontece no plano físico e espiritual, mas podemos elencar alguns recursos colocados à nossa disposição. Muitas mãos trabalham em parceria, promovendo ações que esclarecem, consolam e buscam mitigar nossas reais necessidades. Colocamos em destaque a oportunidade bendita de relembrar Jesus e suas lições de amor. Seus ensinamentos fortalecem a nossa fé e esperança na busca por dias melhores.

Na lição 88 do livro *Fonte Viva*, intitulada "Caindo em si", o benfeitor Emmanuel nos convida a recordar a parábola do filho pródigo, tendo como ponto central das reflexões o momento em que o filho, já cansado das ilusões que devoraram suas melhores forças, toma consciência da necessidade de retornar para a casa do pai, onde encontra novamente a mesa farta de pão para o corpo e para o seu espírito. Nesta lição também encontramos a trajetória de figuras importantes do Evangelho que também fizeram o caminho de volta, e devem ser para nós exemplos de renovação.

Judas amava Jesus, mas em sua ilusão de discípulo imaturo, acreditava num método mais eficaz do que aquele que Jesus pregava, que era do amor, do perdão, da tolerância, e do não julgamento. Chegou o dia em que seu coração atormentado caiu em si e recebeu o acolhimento do Mestre, iniciando uma nova trajetória. Maria Madalena caiu em si sob a influência do Cristo e despertou para o verdadeiro sentido do amor. Pedro, após a negação, caiu em si ao se deparar com o olhar compassivo de Jesus. Esta afirmativa nos leva a refletir sobre uma questão muito expressiva. Já conseguimos ver Jesus refletido no olhar daqueles com quem convivemos? No olhar daqueles que atendemos nas mais diversas tarefas desta casa? Porque se não temos visto, precisamos prestar mais atenção. Paulo de Tarso caiu em si ao ouvir o chamado sublime do Senhor. Muitas vezes passa pelo nosso coração o desejo de desistir, porque o chamado ainda para nós não é tarefa fácil. Mas tenhamos a certeza de que quando buscamos o caminho de volta, corações amigos, amores eternos nos sustentam a marcha.

Há alguns anos, um mentor, em nossa reunião de convívio espiritual, nos envolveu nas vibrações da verdadeira caridade quando em sua mensagem afirmou que diante das quedas nós pudéssemos levantar e dar um passo que eles já estariam a postos para nos sustentar de pé.

Se estamos perdidos, ou se passa pela nossa lembrança alguém que esteja, tenhamos a certeza de que chegará o dia do retorno, da abundância e da conexão com o bem, porque somos de Deus e nada poderá mudar esta verdade eterna.

Mariluce Gelais

ENCONTRO EM FAMÍLIA 2025

Diga sim à paz

Participe com sua família de oficinas e atividades lúdicas que convidam à reflexão sobre o tema e o Evangelho.

24 de agosto, das 9h às 11h30,
Fundação Espírita Irmão Glacus
(Av. das Américas, 777, b. Kennedy - Contagem).

Inscreva-se até 20/08.
Acesse www.feig.org.br
e saiba como participar.

Convite individual (R$ 90,00) ou mesa para 6 pessoas (R$ 510,00). Adquira seu convite na Fraternidade e na Fundação, com a Comissão de Eventos e nas livrarias (venda no débito, crédito e Pix). Não haverá venda de ingressos no local. Bebidas serão comercializadas à parte. Não é permitido o consumo de bebidas alcoólicas no local do evento. Crianças até 5 anos não pagam. Informações: (31) 3411-9299.

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus**
CNPJ: 19.843.754/0001-31 I Utilidade Pública: Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 I Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social I I Editado pela Diretoria de Comunicação - Departamento Jornal.

Presidente:
Omar Ganem
Diretoria de Comunicação:
Claudia Daniel e Marina Salim
Dirigente do Jornal:
Rejane Mary
Jornalista Responsável:
Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17
Colaboradores:
Kátia Tamiette, Maria do Rosário A. Pereira, Míriam d`Ávila Nunes, Adriana Souza, Vinícius Trindade, Alice Máximo, Frederico Barbosa, Carla Silene, Marina Salim, Mariluce Gelais, Leandro Negreiros Everson Ramos de Oliveira, Janine Gonçalves de Azevedo, Herbert de Oliveira Timóteo, Soraya Raydan, Anderson Felix, André Piancastelli, Silene Norberta da Silva, Juliana Oliveira.
Revisão:
Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:
Banco de imagens Feig, bancos de imagens gratuitas (Freepik, Flaticon e Pixabay), Edson Flávio e Fabiana Cristina
Ilustrações:
Cláudia Daniel e bancos de imagens gratuitas (Freepik, Pixabay e Openclipart)
Divulgações:
Equipe da Diretoria de Comunicação
Projeto Gráfico:
Fabiana Cristina e Claudia Daniel
Diagramação:
Vera Zenóbio e Rejane Mary
Impressão:
O jornal Evangelho e Ação está sendo disponibilizado somente em formato digital.
Site: www.feig.org.br
Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:
Jornal Evangelho e Ação/
Fraternidade Espírita Irmão Glacus
Rua Henrique Gorceix, n° 30, Bairro Padre Eustáquio
ou pelo email: contato@glacus.org.br
Frases de rodapé extraídas do capítulo "No dia da incerteza" do livro *Palavras de vida eterna,* psicografado por Francisco Cândido Xavier, Emmanuel.

Cantinho da Criança

Numa manhã fria, em uma vila simples cercada por montanhas, um menino chamado Tomás caminhava descalço pelas ruas em busca de algo para comer. Sentia muita fome, mas sentia-se invisível também. As pessoas passavam apressadas, desviando o olhar.

Ao chegar perto da padaria, ficou parado, observando os pães dourados pela vitrine. Não ousou pedir. Apenas olhou.

Lá dentro, Dona Clara, a padeira da cidade, percebeu o menino e saiu com um pão quentinho nas mãos. Entregou-o a Tomás com um sorriso suave.

— Pode pegar — disse ela, com ternura. — Hoje o pagamento é um sorriso de volta.

Tomás sorriu, tímido, com os olhos brilhando. Segurou o pão com carinho e perguntou:

— A senhora me viu?

Dona Clara se abaixou, olhou nos olhos dele e respondeu:

— Vi mais do que isso. Eu senti você.

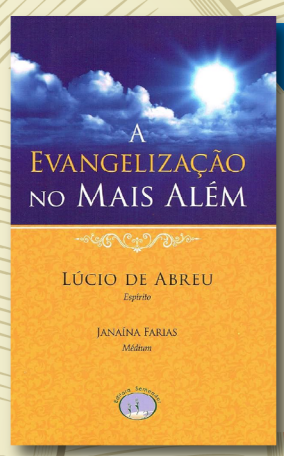
Naquele instante, Tomás entendeu que compaixão é mais do que dar. É enxergar com o coração.

ATIVIDADE

Pense e desenhe ou escreva uma atitude de compaixão que você pode ter com um colega, vizinho, animal ou alguém da família, etc.

Texto: Alice Máximo Arte: Claudia Daniel Vetores: Freepik/StorySet

RESENHA DO MÊS



Obra: Evangelização no Mais Além
Editora: Semeador
Autora encarnada: Janaína Farias
Autor desencarnado: Lúcio de Abreu

Conheça mais sobre este livro e muitas outras obras complementares da Doutrina Espírita. Acesse: www.feig.org.br/conhecendooespiritismo

FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS
Rua Henrique Gorceix,30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone:(31) 3411-9299 - www.feig.org.br

Quando a sombra chega é o momento de fazer luz.